

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA



Para Flávio, Michelle atropelou Bolsonaro

Crise com enteados complica candidatura de Michelle

A divergência pública entre Michelle e três de seus enteados, filhos mais velhos de Jair Bolsonaro, tende a acabar de vez com a possibilidade de ela se candidatar a presidente ou a vice em 2026.

A pronta resposta do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) a declarações da madrasta no Ceará e o imediato apoio que ele recebeu dos irmãos Carlos e Eduardo evidenciam que nem eles nem Jair querem ver Michelle no centro do palco.

Mais de uma vez, o ex-presidente deixou claro que não gostaria de ver a mulher na disputa pelo Planalto, mas pelo Senado, no Distrito Federal.

A crise foi tamanha que ontem o PL convocou uma reunião de emergência, com Michelle e Flávio, para discutir o problema.

Lula Marques/Agência Brasil



O senador e a coroa: conselho de D. João VI

Flávio admite candidatura para salvar família

Antes avesso à possibilidade de disputar o Planalto, Flávio passou a admitir a sua candidatura diante do risco de a família ser escanteada.

Ele, o pai e os irmãos temem uma união do empresariado com o Centrão e com o PL-raiz em torno de um candidato como Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo.

Ao assumir a briga com Michelle, Flávio indica que os Bolsonaro continuam na briga, que ele é um potencial candidato e que os votos do clã não serão entregues a qualquer aventureiro. O senador segue o conselho de D. João VI ao filho Pedro e trata de garantir que a eventual coroa vá para a sua cabeça.

Opção

No Planalto, o desgaste de Michelle é visto com um certo alívio. Há a percepção de que, para Lula, candidato declarado à reeleição, é melhor enfrentar um adversário do mundo político do que alguém embalado pelos ventos religiosos, como a mulher de Bolsonaro.

Imprevisível

Ao dizer que Michelle atropelara o marido e agira de forma autoritária e constrangedora, Flávio procurou também mostrar que é capaz de jogar politicamente e seria confiável aos olhos do empresariado e do Centrão. Passou o recado de que a madrasta é imprevisível.

Crítica

No domingo, Michelle criticou publicamente a decisão do presidente do PL do Ceará, deputado André Fernandes, de respaldar a pré-candidatura do ex-ministro Ciro Gomes ao governo do estado. Flávio reagiu, afirmou que o apoio fora aprovado pelo pai, Jair.

PC e a madame

O parlamentar do PL adaptou ontem uma frase de Paulo César Farias sobre Roseane, então mulher do presidente Fernando Collor de Mello. Operador do esquema financiava o casal, PC Farias se queixou das despesas da moça: "A madame está gastando demais".

Falante

No caso de Michelle, o verbo é outro, o "gastar" deu lugar ao "falar". Para muitos no partido, entre eles, Jair e os três filhos mais velhos, ela anda falando demais. No partido há a crença de que, a partir de agora, ela vai se segurar mais e diminuir aparições públicas.

Dobras da festa

Uma homenagem aos carnavalescos Fernando Pinto e Joãozinho Trinta abre hoje, às 10h, na Casa Brasil, na Candelária, a segunda edição do festival Dobras da Folia. Jamelão é o outro homenageado do evento, que inclui apresentações e palestras também Alfa Bar.



Ex-ministro do GSI afirmou sofrer de Alzheimer desde 2018

Laudo pericial sobre saúde de general Augusto Heleno

Alexandre de Moraes determinou elaboração pela Polícia Federal

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, determinou à Polícia Federal que elabore em até 15 dias um laudo pericial sobre a saúde do general da reserva e ex-ministro Augusto Heleno, 78, um dos militares de alta patente presos após condenação na trama golpista.

Ao ser preso, o ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) de Bolsonaro afirmou a uma equipe médica que sofre de doença de Alzheimer desde 2018. A defesa do general pediu a concessão de prisão domiciliar a ele.

Segundo o Uol, a defesa de Heleno afirmou em petição encaminhada ao STF que o militar foi diagnosticado com Alzheimer em 2025, não em 2018, como ele havia dito ao ser preso.

"Em virtude de informações contraditórias, a análise do pedido formulado pela Defesa exige, inicialmente, a efetiva comprovação do diagnóstico de demência mista (Alzheimer e vascular). Diante do exposto, determino a elaboração de laudo pericial por peritos médicos da Polícia Federal, no prazo de 15 (quinze) dias, com a realização de avaliação clínica completa, inclusive o histórico médico, exames e avaliações de laboratório", determinou Moraes.

Cinco dias

No último sábado (29), o ministro da Suprema Corte deu prazo de cinco dias para que a defesa do general da reserva apresente documentos sobre o estado de saúde do militar e seu diagnóstico.

Por Ana Pompeu
(Folhapress)

tico da doença de Alzheimer.

Alexandre de Moraes solicitou documentos comprobatórios da realização de consultas e os médicos que acompanharam a evolução da doença durante todo esse período.

"A Defesa, também, deverá esclarecer se, em virtude do cargo ocupado entre 2019 e 2022, o réu comunicou ao serviço de saúde da Presidência da República, do Ministério ou a algum órgão seu diagnóstico", acrescentou.

A doença de Alzheimer não foi trazida à tona pela defesa do militar ao longo da tramitação do processo da trama golpista.

No despacho, Moraes também fez referência ao fato de que Heleno foi ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) no período em que já tinha recebido o diagnóstico de Alzheimer.

"Entretanto, não foi juntado aos autos nenhum documento, exame, relatório, notícia ou comprovação da presença dos sintomas contemporâneos aos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023; período, inclusive, em que o réu exerceu o cargo de Ministro de Estado do Gabinete de Segurança Institucional, cuja estrutura englobada a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) -responsável por informações de inteligência sensíveis à Soberania Nacional-, uma vez que, todos os exames que acompanham o laudo médico foram realizados em 2024", escreveu o ministro.